

III Jornadas de Medicina na Beira Interior, Castelo Branco, 25, 26 e 27 de Outubro de 1991

A doença e o seu estado não pertencem somente à história dos progressos científicos e técnicos, mas também à história dos saberes e práticas ligadas às estruturas sociais, às instituições, às representações sociais e mentalidades.

E é porque desde as I Jornadas que estas iniciativas se orientam naquela direcção, que me atrevo a considerá-las como únicas entre nós, no sentido de que constituem um encontro pluridisciplinar onde convergem comunicações e debates por vezes vivos, pessoas das formações mais diversas.

O primeiro tema (Amato Lusitano: O médico e o humanista) foi objecto de diversas apresentações, ficando claro mais uma vez que a leitura das Centúrias pode ser feita de uma infinidade de ângulos de análise consoante o tema em conta e as perspectivas de formação de quem as faz: do "sentimento do espaço geográfico" ao segredo médico e ao juramento de Amato, das plantas por ele usadas nas curas à realidade da dor, até à redescoberta da sua passagem por Ragusa/Dubrovnick, cidade-museu agora vítima da guerra e da intolerância.

O segundo tema – "O Amor e a Morte na Beira Interior" – ilustra ainda melhor a diversidade disciplinar, com contribuições da antropologia, demografia, arqueologia e história, a análise do conto "O Alma Grande" de Miguel Torga, ou o testemunho vivido da participação de médicos nos teatros da guerra. No que me pareceu ser um dos momentos mais interessantes das jornadas, e para dar um exemplo mais circunstanciado, Antonieta Garcia, com "Pedras Tumulares: Memória de uma Comunidade" analisa a evolução temporal das pedras tumulares e suas inscrições na comunidade judaica de Belmonte. As questões afloradas, relacionadas com a ortodoxia religiosa e as relações entre comunidades de diferentes credos, com a

exclusão e intolerância e o diálogo em liberdade no decurso da história portuguesa, acompanhando a evolução do regime político, elevaram o debate aos dilemas actuais agudamente sentidos em tão diversos lugares do mundo, e afinal também presentes entre nós.

As jornadas irão continuar e os Cadernos de Cultura "Medicina na Beira Interior da Pré-História ao Século XX" já vão no 3.º número, enquanto o 4.º está no prelo e contém os textos das comunicações que têm sido apresentadas. Por eles se comprova que os Encontros não se destinam a escassos especialistas de disciplinas mais ou menos "exóticas" ou ao estudo de pormenores de "história regional", mas a todos os que se interessem pelas questões ligadas à Medicina em Portugal no sentido cultural e histórico mais lato. ■

José Morgado Pereira

Instituto Internacional de Sociologia do Direito de Oñati — Mestrado em Sociologia do Direito (1992-1993) — Uma abordagem sócio-jurídica ao direito e às culturas jurídicas da Europa

Este mestrado, destinado a estudantes e profissionais com licenciatura em Direito, Ciências Sociais, Ciência Política, Economia, ou diplomas similares, incluirá cursos intensivos nos principais domínios da investigação sócio-jurídica europeia, ministrados em inglês por especialistas de Universidades da Europa. Os mestrandos serão familiarizados com um abordagem comparada e empírica do direito.

Os candidatos deverão apresentar as suas candidaturas até 15 de Março de 1992. As aulas terão início em Outubro de 1992, prolongando-se por seis meses.

(Informações: IISL, Ap. 28 - 20560 OÑATI, Gipuzkoa - Espanha) ■

Decorrerá na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, nos dias 21 e 22 de Maio de 1992, o Colóquio internacional **Comunidade Científica e Poder**, cujo Programa Provisório prevê a realização de 5 sessões subordinadas aos seguintes temas:

- 1 — A comunidade científica como grupo social.
- 2 — A ciência como fonte de autoridade.
- 3 — As relações entre a comunidade científica e o poder político-económico. Implicações sobre as atitudes e práticas científicas.
- 4 — A relação entre comunidade científica e poder político-administrativo.
- 5 — Painel: "Comunidade Científica e Poder em Portugal nos anos 90". ■